

# Arquitetura de qualidade pode atrair pessoas para o centro histórico

Antonieta Reis Leite, arquiteta e investigadora da Universidade de Coimbra, considera que Angra do Heroísmo foi um exemplo na recuperação do sismo de 80 e espera que o futuro da cidade seja próspero. Para atrair a população para o centro histórico defende uma aposta na arquitetura de qualidade, sobretudo nos espaços públicos, muitas vezes esquecidos.

PARTICIPOU NUMA MESA REDONDA QUE ASSINALOU OS 40 ANOS DA INTEGRAÇÃO DE ANGRA DO HEROÍSMO NA LISTA DE PATRIMÓNIO DA HUMANIDADE DA ORGANIZAÇÃO DAS NAÇÕES UNIDAS PARA A EDUCAÇÃO, A CIÊNCIA E A CULTURA (UNESCO), COM O TÍTULO "E COMO PODEMOS PREPARAR O FUTURO?". NO FINAL DO DEBATE, O PRESIDENTE DA CÂMARA MUNICIPAL DE ANGRA DO HEROÍSMO, ÁLAMO MENESES, DISSSE QUE A CIDADE ERA UM EXEMPLO. NA SUA OPINIÃO, ANGRA É EFETIVAMENTE UM EXEMPLO DE RECUPERAÇÃO DE PATRIMÓNIO, DEPOIS DO SISMO DE 1980 QUE PRATICAMENTE DESTRUÍU A CIDADE?

Eu acho que Angra é aliás, reconhecidamente, um exemplo pelo seu trajeto. Não há qualquer dúvi-

da disso. Às vezes custa-me fazer algumas críticas, porque eu sei que toda a gente aqui faz o melhor que pode. Eu que, quando cá estou, vivo no centro da cidade, reconheço que é um sítio muito agradável para viver. E, por isso, até me custa às vezes a perceber porque é que as pessoas não querem viver aqui. Acho que as questões que se põem hoje em cima da mesa são bem mais complexas do que simplesmente querer ou não viver cá, como aliás foi bastante explicado.

DISSSE QUE É DIFÍCIL FAZER CRÍTICAS, MAS TEM ALGUMAS CRÍTICAS A FAZER?

Tenho, porque, apesar de tudo,



**CENTRO HISTÓRICO.** Antonieta Reis Leite defende que pode haver contemporaneidade desde que com qualidade



**CIDADE.** "Angra é reconhecidamente um exemplo pelo seu trajeto"

tenho algum conhecimento técnico e vejo que há opções que poderiam ser outras que não estas e que acho que teriam, a longo prazo, em especial, um impacto muito mais positivo do que as que estão a ser tomadas, nomeadamente, apesar de isso não ser o essencial, nas questões de forma, nas questões da materialidade. Esta questão, que também foi referida, de querermos deixar um património para o futuro, saber que no século XXI também se viveu nesta cidade, acho que é fundamental. Acho que estamos de acordo no fim, os meios para chegar lá é que se calhar não são os mesmos. Eu não sou política, não tenho de tomar essas decisões, sou académica, olho para estas questões de um ponto de vista muitas vezes mais teórico.

LANÇOU O DESAFIO DE SE INTRODUIZIR TAMBÉM ALGUMA CONTEMPORANEIDADE NA CIDADE. É POSSÍVEL CONJUGAR ESSA CONTEMPORANEIDADE COM O PATRIMÓNIO EXISTENTE?

Eu julgo que sim. Aliás, eu disse isso e o arquiteto José Parreira, de

uma forma muito eloquente, também o disse. De facto, o contemporâneo está cá sempre. Sempre que um arquiteto intervém, está a intervir de uma forma contemporânea. Podemos é fazê-lo a imitar o passado ou a dar espaço para que as linguagens contemporâneas também existam, com qualidade, sempre. Acho que o que tem de ficar assegurado é a qualidade, num caso ou noutro.

É PRECISO CONFIAR NOS ARQUITETOS, COMO DISSSE NA SUA INTERVENÇÃO? Também. Sem dúvida.

ESSA CONTEMPORANEIDADE QUE DEFENDE É BEM VISTA PELA UNESCO? HÁ SEMPRE ALGUM RECEIO DE QUE SE POSSA PERDER A DISTINÇÃO CONSEGUIDA EM 1983 COM A INTRODUÇÃO DE ELEMENTOS NOVOS.

Com qualidade, integrando a paisagem urbana histórica, que é um conjunto de princípios que a UNESCO hoje em dia defende: olhar para o todo, para a paisagem e para a paisagem urbana histórica, no sentido de uma paisagem em contínuo, que existe



e com um tratamento, nomeadamente do espaço público, também de qualidade. Tem que ser agradável, tem de ser bom viver aqui, tem de ser fácil ter filhos aqui, levá-los à rua, ter espaços para eles estarem na rua sem estarem sempre a tropeçar em carros, ter passeios arranjados, mas não é só isso, é mais do que isso. É ter um lugar para viver de forma saudável.

**ESTAMOS DEMASIADO PREOCUPADOS COM AS CASAS E MENOS COM OS ESPAÇOS PÚBLICOS?**

É uma característica portuguesa preocupar-se da porta para dentro e da porta para fora achar que não é relevante, mas de facto, o espaço público é muito importante.

**HÁ ALGUM EXEMPLO DE UMA CONSTRUÇÃO QUE TENHA SIDO FEITA EM ANGRA DO HEROÍSMO QUE PREFERISSE QUE TIVESSE SIDO DIFERENTE?**

Perturba-me algumas usurpações do espaço público, precisamente. E vou ficar por aqui.

**COMEÇAMOS POR FALAR DO PASSADO, DO EXEMPLO QUE ANGRA FOI PARA OUTRAS CIDADES, MAS OLHANDO AGORA PARA O TÍTULO DA MESA REDONDA EM QUE PARTICIPOU, QUE FUTURO ANTEVE PARA A CIDADE?**

Eu espero que seja de facto um futuro próspero e brilhante como tem sido até agora.



**Natural de Angra do Heroísmo, Antonieta Reis Leite é investigadora auxiliar no Centro de Estudos Sociais da Universidade de Coimbra e professora auxiliar convidada no departamento de Arquitetura da Universidade de Coimbra.**

**Licenciada em arquitetura pela Universidade de Coimbra, obteve um diploma de estudos avançados em história da arte pela Uni-**

**versidade Pablo de Olavide (Espanha), onde concluiu o curso de História da Arte e Arquitetura na Ibero América.**

**Doutorou-se na Universidade de Coimbra com uma investigação sobre a história do ambiente construído do arquipélago dos Açores na sua relação com o processo de povoamento das ilhas descobertas despovoadas no séc. XV.**

no passado, mas também existe no presente, que não rompe com o presente e não rompe com o futuro. O que a paisagem urbana histórica defende é precisamente isso, é uma paisagem que não é do passado, mas que acrescenta camadas de história, que vivem em conjunto numa cidade.

**A UNESCO, HOJE EM DIA, TAMBÉM TEM UMA OUTRA VISÃO DO PATRIMÓNIO, QUE DEVE SER USUFRUÍDO PELA POPULAÇÃO.**

Exato, a paisagem urbana histórica pretende também ser isso. Defende exatamente essa unidade da paisagem como um todo, com o material e o imaterial, portanto, com as pessoas, fazendo parte do todo.

**COMO É QUE SE INCENTIVAM AS PESSOAS A REGRESSEREM AO CENTRO HISTÓRICO?**

Os meus colegas de mesa tinham soluções melhores do que as minhas, com certeza. Na dimensão que me cabe aqui falar, que é da arquitetura, acho que é exatamente com arquitetura de qualidade



**ANGRA DO HEROÍSMO.** Cidade tem de ser agradável e ter espaço para sair à rua sem tropeçar em carros